

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Armando Rocha Cruz

DIRECTOR
JOÃO ADELINO DIAS PENA

ANO I N.º 44

DOMINGO - 11 de Abril de 1954

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TELEFONE 59

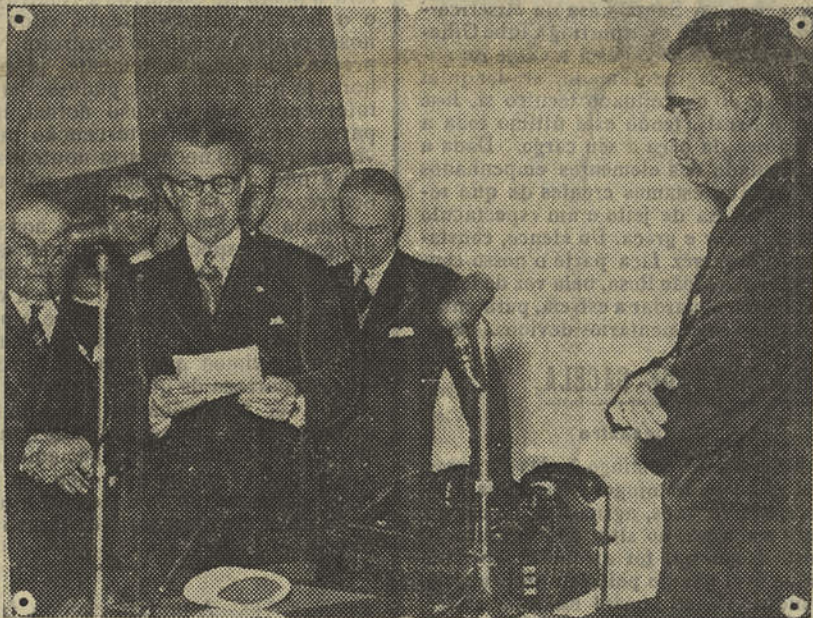
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

O NOVO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS E AS NECESSIDADES DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

LEAMOS com muito interesse as declarações do sr. Eng. Eduardo Arantes e Oliveira, novo ministro das Obras Públicas, técnico dos mais competentes e que na direcção dos vários serviços que lhe têm sido confiados assinou indelévelmente a sua passagem. O seu último cargo directivo, que abandonou por motivo de assumir a alta responsabilidade de ministro, foi o de director do Laboratório de Engenharia Civil, onde teve como colaborador o nosso prezado conterrâneo, sr. Eng. José Folque. Como nos outros cargos, a competência do sr. Eng. Arantes e Oliveira ficou assinalada e foi com pena que os seus colaboradores o viram sair.

Sucede o novo ministro a um outro, o sr. Eng. José Frederico Ulrich, que à Nação prestou inestimáveis serviços. Dados os méritos do sr. Eng. Arantes e Oliveira, o País es-



O acto da posse do novo ministro das Obras Públicas, sr. Eng. Arantes e Oliveira, vendo-se o seu antecessor, sr. Eng. Frederico Ulrich lendo o discurso de despedida.

pera dele a soma de realizações, que valorize aquilo que merece a pena ser valorizado, sem que isto signifique que se remetam ao esquecimento obras de somenos utilidade, quer pelo seu âmbito de restrita influência quer pelos sacrifícios que a sua realização exige aos cofres públicos.

No caso especial de Vila Real de Santo António, há dois problemas de magna importância para os quais nos permitimos chamar a atenção do sr. ministro das Obras Públicas — a dragagem da barra e a doca de pesca. Temos o maior e o melhor porto do Sul de Portugal, visitado quase diariamente por navios de diversas nações, que vêm aqui deixar-nos as matérias primas do que carece o Sotavento do

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

SOLENIIDADES da Semana Santa NESTA VILA

Hoje, domingo de Ramos, iniciar-se-ão as solenidades da Semana Santa nesta vila, pelas 11 horas, com Bênção dos Ramos e distribuição das palmas, missa solene e canto da Paixão.

As 18 horas, realizar-se-á a tradicional procissão dos Passos, e sermão, ao recolher, pelo rev. Dr. Ferreira da Silva.

QUINTA - FEIRA SANTA
(Dia 15 de Abril)

ÀS 9,30 HORAS — Comemoração da Divina Instituição da Sagrada Eucaristia; Missa solene, sermão, comunhão geral e de desobriga dos rapazes e homens.

— Procissão solene da Sagrada Reserva para a adoração dos fieis.

— Desnudação dos altares.

Turnos de adoradores ao Santíssimo Sacramento.

ÀS 17 HORAS — Lava-pés e Sermão do Mandato.

ÀS 21 HORAS — Ofício de Trevas, com responsórios a polifonia.

SEXTA - FEIRA SANTA
(Dia 16 de Abril)

ÀS 9,30 HORAS — Canto da Paixão e Missa dos Pressantificados.

— Adoração da Cruz e Peditório par-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

HOMENAGEM AO Conselheiro Sousa Carvalho

Um grupo de amigos do sr. Juiz-Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, aproveitando a recente nomeação do ilustre magistrado para o Supremo Tribunal de Justiça, resolveu homenageá-lo com um jantar, que deverá realizar-se, em data a fixar, no Grande Hotel Guadiana.

Entretanto, foram abertas inscrições, para esse fim, no Café Império, desta vila, e Café Glória, de Castro Marim.

O ORDENAMENTO AGRO-FLORESTAL DA PROVINCIA

FOI ESTUDADO EM NOTÁVEL CONFERÊNCIA

FEITA NA CASA DO ALGARVE

Pelo Engenheiro Silvicultor M. GOMES GUERREIRO

FOI revestida do maior interesse cultural e técnico a conferência que, sob o título «Subsídios para um melhor ordenamento agro-florestal do Algarve», o distinto engenheiro silvicultor algarvio, sr. Manuel Gomes Guerreiro, realizou há dias na «Casa do Algarve», integrada no ciclo «Estudos Económicos e Sociais, da sua Comissão Cultural».

Rápido!? Não!

A C. P. anuncia que, de 14 a 17 do corrente, circularão diariamente os comboios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa-T. P. e Vila Real de Santo António-Guadiana. E' o que se chama mais uma dose de comboios.

Enfim, aceitemos esta generosidade da C. P.! Mas o que nos recusamos a aceitar é aquela pomposa e falsa designação de «rápido» que encima os anúncios publicados na imprensa. A categoria oficial do comboio é semi-directo, muito «semi» e pouco directo, pois a sua marcha entre Casa Branca e Beja é, pouco mais ou menos, a de um tranvia de Sintra.

Chamar rápido a um comboio que gasta mais de oito horas, num percurso de três centenas e tal de quilómetros, já é boa vontade ou também pode ser falta de noção de tempo e de distância.

Enfim, vamos tendo paciência e aguardemos melhores dias... ferroviários!

POR N. RODRIGUES PENA

II

O CAFÉ, àquela hora da tarde, é quase um cemitério. Os empregados à cabeceira de estupidéz e aborrecimento sobre o balcão; as cadeiras muito chegadas às mesas, e lá fora, uma brisa tépida a correr livremente pela rua, vazia de gente e ruídos. Olegário da Felicidade Constante, que habitualmente se levanta muito tarde, chega aí pela volta das três horas. E como não encontra ninguém para cavaquear e repetir as frases do seu gosto, aquelas sonoras frases que estão a circular com grande sucesso na roda dos amigos, limita-se às longas e fastidiosas cogitações. Hoje, por exemplo, pensou toda a manhã na problema do tédio, esse angustioso problema que tortura uma grande parte da humanidade. O tédio é, para Olegário, uma personagem um tanto incómoda, mas muito íntima. Possuir em cada dia vinte e quatro horas livres e não saber como ocupá-las, é verdadeiramente um quebra-cabeças. Mas Constante da Felicidade não é homem para desesperar das optimistas soluções dos problemas. Há muito tempo que descobriu que o próprio tédio apresenta diversas e múltiplas tonalidades; umas mais carregadas e sombrias; outras coloridas de tons mais suaves e leves. E o nosso homem cogita, conduzindo os seus raciocínios por uma estrada limpa de erros e dúvidas: Existem pessoas neste mundo que nem tempo têm

Intendente de Pecuaría de Faro

Assumiu há dias as funções de Intendente de Pecuaría, neste distrito, o sr. Dr. Manuel de Trigo Pereira, a quem endereçamos as nossas saudações.

para se aborrecerem. A vida solitária-os numa insistência exasperante. Certamente, essa parte da humanidade é composta de gente feliz, sóbria nos seus gostos, ridícula nas suas aspirações. Vivem o seu dia-a-dia preocupando-se com baga-

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

“CHÁVENAS DE CAFÉ QUASE AMARGO”

Pelo Dr. CRUZ MALPIQUE

CABEÇA ERGUIDA

A TOM Brown, dizia a mãe, aconselhando-o num programa de vida: «ergue a cabeça e responde sempre com franqueza.» Programa excelente, com todas as condições para nos entornar, no estomago, a cicuta, às colheres de sopa. Cristo, Savonarola, Sócrates e tantos outros, souberam quanto custa a cabeça erecta e a franqueza sem rebuços.

DECIDIR

HÁ quem se decida ao primeiro impulso, e se arrependa no segundo. Mais vale que demos a impressão de rombos, que de levianos na decisão. Decisão é pedra lançada aos ares, e não será

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

O comandante do porto de Huelva

FOI CONDECORADO

PELO GOVERNO PORTUGUÊS

No passado dia 8 do corrente, no Consulado de Portugal, em Huelva, foram impostas as insígnias de grande oficialato da Ordem de Avis, ao comandante daquele Porto, sr. D. Ricardo Benite Pereira, como reconhecimento pelos serviços prestados aos pescadores portugueses, de quem é grande amigo.

A fim de assistirem a esta cerimónia, deslocaram-se a Huelva o capitão dos Portos de Vila Real de Santo António, Tavira e Faro, comandante José Emílio Henriques de Brito; o representante da Junta Central da Casa dos Pescadores, sr. António Torres Fevereiro, e os delegados do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, em Vila Real de Santo António, Olhão e Portimão. Em honra destas personalidades portuguesas, foi oferecido um banquete pela Confraria dos Pescadores de Huelva, trocando-se brindes de boa amizade e afirmando-se a camaradagem nas árduas tarefas da pesca entre os pescadores algarvios e andaluzes.

O RISO DA SEMANA



A influência do futebol nas teiradas...

“O Século”

e os interesses do Algarve

MAIS uma vez, «O Século» que aos problemas regionalistas dedica boa parte das suas colunas, se ocupou de Vila Real de Santo António, inserindo um bem documentado artigo acerca do nosso valor económico e focando as nossas principais aspirações: dragagem da barra do Guadiana, doca de pesca e escola técnica.

Pelos números publicados no grande jornal, verifica-se que, no período de sete anos, atingiram a enorme soma de 538.959 contos as mercadorias entradas e saídas do Guadiana e que alcançou a cifra de 206.463 contos o peixe vendido nas nossas lotas.

«O Século» insere também um artigo sobre as necessidades da vizinha cidade de Tavira que tendo sido, em tempos, sede de região militar, possui hoje apenas, um destacamento.

Oxalá as justas reclamações formuladas sejam consideradas pelos poderes públicos!

E a «O Século» muito obrigado, com os desejos de que continue a interessar-se por tudo o que diga respeito à nossa linda província.

CAMPANHA

de Educação de Adultos

Na passada 3.ª feira, o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Algarve, visitou os júris de exames de adultos, que funcionam no Distrito, para examinar 1.520 adultos. Acompanharam o chefe do Distrito nestas visitas o sr. Coronel Milreu, presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. António Teixeira Marques, delegado do Instituto Nacional do Trabalho, e Virgílio Ferreira Fagulha, Director Escolar do Distrito.

No concelho de Vila Real de Santo António, foram submetidos às provas do exame elementar, tendo ficado aprovados, 69 adultos de ambos os sexos. Ao exame do 2.º grau foram submetidos 7, que ficaram aprovados. Isto prova bem o esforço exercido pelos agentes de ensino que não se têm poupado a trabalhos para conseguir tais resultados, cooperando assim e denodadamente na Campanha Nacional de Adultos.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nesta vila o sr. Juiz-Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, nosso prezado amigo e assinante em Lisboa.

Encontra-se em viagem de negócios, por diversos países da Europa, o nosso estimado amigo e assinante, sr. Mário Garcia Ramirez, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve.

Com demora de alguns dias, esteve em Lisboa o sr. Dr. Alonso Vasques, Director do Hospital da Misericórdia desta vila, nosso amigo e prezado assinante.

De visita a sua esposa, que se encontra em tratamento numa clínica da capital, foi a Lisboa, tendo já regressado a esta vila, o nosso querido amigo e prezado assinante, sr. Matias Barroso Gomes Sanches, sócio-gerente da firma «Soliva» e Sanches & Barroso, Lda.

No domingo passado, partiu para Lisboa, onde seguirá para uma viagem ao estrangeiro, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. José Gomes Cumbreira.

Esteve alguns dias nesta vila a sr.ª D. Maria Kibeiro Fernandes Socorro, esposa do nosso prezado amigo e assinante, sr. Francisco Gomes Socorro, concituado industrial em Casablanca (Marrocos Francês), acompanhada de seus filhos sr.ª D. Andressina Ribeiro Socorro e sr. Francisco Ribeiro Socorro, tendo seguido em viagem de digressão pelo nosso país.

A seu pedido, foi colocada no Liceu de Évora, a professora efectiva do Liceu da Guarda, sr.ª D. Maria Luisa Augusto de Matos, filha do nosso prezado assinante, sr. Joaquim Augusto, subchefe aposentado da P. S. P. e comerciante nesta vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o nosso amigo e prezado assinante, sr. Dr. João Francisco Dias, distinto médico-cirurgião, residente em Alcoutim.

De visita a sua família, encontra-se entre nós o sr. Sebastião Pedro Ribeiro Salles, com sua esposa e filhos, natural de Lourenço Marques, onde reside.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. José Ortigão Gomes Sanches.

Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel António Caldeira.

Falecimento

Em Lisboa, com 81 anos, faleceu a sr.ª D. Juliana Gonçalves Piloto, viúva, natural de Vila Real de Santo António, mãe dos srs. Mário Fernandes Piloto, empregado do Banco Português do Atlântico, e Fernando Fernandes Piloto e da sr.ª D. Maria Augusta Fernandes Piloto, empregados no comércio.

EM BENEFÍCIO DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

No próximo dia 17, sábado de Aleluia, pelas 22 horas, realiza-se, no Salão Nobre da Capitania do Porto, um sarau dançante promovido pela Comissão de Festas dos Bombeiros Voluntários desta vila, em benefício desta prestimosa colectividade.

Tomará parte nesta festa, a conhecida cançonetista da Rádio, Maria Eurídice, em colaboração com a Melodia Orquestra Jazz, esplêndido conjunto musical sob a direcção do distinto pianista Rui Nobre, e da qual ainda faz parte o acordeonista Valério Rodrigues.

A marcação de mesas é feita na Papelaria Central, telefone 86.

A par do progresso PHILIPS!

PHILISHAVE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR
A melhor e mais rápida do Mundo
Em exposição para venda a pronto e com todas as facilidades de Pagamento

RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António

ESCLUTISMO

EM 4 de Abril comemorou o Grupo N.º 60 o 28.º aniversário da sua fundação, com um programa resumido, é certo, mas suficiente para o objectivo que se pretendia: assinalar a data, tornando o seu significado mais presente a todo o actual efectivo, e lembrar à população de Vila Real de Santo António que continua contando com um Grupo de Escuteiros «vivo» e «sempre pronto».

Não foi esta, aliás, a primeira actividade exterior do Grupo no corrente ano. Já 15 dias antes, as três patrulhas que o compõem haviam feito um bivaque-treino próximo à mata local, aproveitando uma nesga de sol, que parecia querer desmentir os maus atributos que qualificam Março, relativamente a bom tempo, mas que mais os confirmou, com o rápido desaparecimento e substituição por chuva miúda.

A manhã do dia do aniversário apresentou-se bonita, como correspondia ao primeiro domingo de Abril, e os rapazes deixaram a sede pelas 8 horas, acampando junto ao Farol Semafórico, em belo local com todas as condições para o efeito. Pouco depois, acompanhado de dois escuteiros, chegava o chefe do Grupo N.º 6, de Olhão, sr. Francisco Pina, incansável em tudo quanto se relaciona com o progresso do Escutismo no Algarve. Teve então lugar o anunciado concurso-relâmpago, inter-patrulhas, que constou de evoluções, transmissões, nós, macas, armar e desarmar tendas, etc. e em que venceu a Patrulha «Lobo», seguida de perto pela «Poupa» e pela «Águia».

Até às 13 horas, em que o programa indicava o regresso à sede, diversos e interessantes jogos animaram os presentes.

Pelas 15 horas, já na sede, realizou-se uma curta sessão, a que presidiu o antigo escuteiro sr. Fernando Ramos, ladeado pela chefe da D. A. F. de Olhão, pelos chefes do 6 e do 60 e chefe Administrativo do 60. Usaram da palavra os srs. Fernando Ramos e chefes do 6 e do 60, todos manifestando o seu regozijo pela passagem, em franca actividade, de mais um aniversário do Grupo e encarecendo aos rapazes a útil finalidade do Escutismo como método educativo e o que deles se pretendia.

Procedeu-se depois à entrega de estrelas correspondentes a anos de serviço, de vários distintivos de «segunda classe» e à leitura da classificação no concurso trimestral para disputa da «Taça A. E. P.», ganho merecidamente pela Patrulha «Lobo», seguida da «Poupa» e da «Águia». O guia da patrulha melhor classificada recebem o prémio, que constou da taça e de fitas alegóricas, tendo sido, os seus escuteiros, saudados com os B-R-A-V-O-S da praxe. Ao guia da «Poupa» foram entregues também as fitas que à sua patrulha correspondiam como segunda na classificação, após o que se entrou na parte mais solene do programa, o Compromisso de Honra de um aspirante. Dirigiu a cerimónia o chefe sr. Pina e o chefe do 60 recebeu o Compromisso.

Com chá, doces, muita alegria e boa camaradagem, terminou, tarde adiante, a pequena festa do Grupo N.º 60, pequena pelo pouco que no momento se conseguiu fazer, mas grande pela sua finalidade e pelos mais amplos horizontes que à vida do Grupo deixou antever.

Zé Soout

ASPIRADORES ENCERADORAS "PHILIPS"

Todas as facilidades de pagamento

RAMOS & MATEUS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

PENSÃO FELIX

Sobejamente conhecida na nossa Província e em todo o País. A preferida pelos exigentes. Optimos quartos, a mesa mais disputada e apreciada pela nossa digna clientela.

Sala de jantar com bastante luz e com linda vista para o Guadiana. Preços convidativos. Experimentá-la é motivo para preferência.

Praça Marquez de Pombal, 22
Vila Real de Santo António

Noticiário da Província

OLHAO

Bispo Coadjutor do Algarve

Esteve nesta vila, nos dias 2 e 3 do corrente, o sr. Bispo Coadjutor do Algarve, tendo falado aos católicos, na Igreja Matriz.

«Era uma vez...»

Estão a começar os ensaios, para ser levada à cena a revista em dois actos «Era uma vez...», original do conhecido amador olhanense, sr. José Sérgio Frota, com músicas de João Nobre, Melo Júnior, José Fortunato e outros. O produto dos espectáculos revertirá a favor dos cofres da Santa Casa da Misericórdia de Olhão e do Sporting Clube Olhanense. A encenação está a cargo do autor, do consagrado amador sr. Joaquim Nardo e do conceituado técnico sr. José Paulo Arrais, tendo este último toda a mecânica da peça a seu cargo. Dada a capacidade dos elementos empenhados no assunto, estamos crentes de que resultará coisa de jeito e um espectáculo cheio de cor e graça. Do elenco, constam talvez faça parte o nosso conterrâneo sr. João Rosa, bela voz de tenor. Fizemos a aguardar a estreia, para então fazermos os comentários devidos.—C.

VILA NOVA DE CACELA

Desastre

No passado domingo, pelas 22 horas, quando o sr. Domingos Roberto da Fonseca, de 75 anos, agricultor, se dirigia para sua casa, no sítio das Cevadeiras, desta freguesia, foi atropelado por um automóvel guiado pelo seu proprietário, o industrial sr. Ismael Rafael Pacheco, de Vila Real de Santo António.

O sinistrado foi conduzido ao Hospital de Vila Real de Santo António, onde faleceu na madrugada de terça-feira.

A Guarda Nacional Republicana do Posto de Vila Real de Santo António tomou conta da ocorrência.

Ao extinto foi-lhe feita autópsia no dia 8, realizando-se a seguir o seu funeral, que foi bastante concorrido, para o cemitério desta freguesia.

Deixa viúva a sr.ª D. Rita Sebastiana Salgueiro e era pai do sr. Roberto da Fonseca, funcionário do Fundo de Desemprego em Vila Real de Santo António, e das sr.ªs D. Rita Salgueiro Fonseca, viúva, e D. Irene Salgueiro Fonseca, cassada com o agricultor sr. João Roberto Guerreiro, e irmão dos srs. Roberto Francisco da Fonseca e António Roberto da Fonseca, residentes em Castro Marim.

O funeral esteve a cargo da Agência Dias, de Faro.

Doente

Encontra-se em franca convalescença o nosso amigo e assinante, sr. Dr. Armando de Campos Palermo, distinto farmacêutico nesta freguesia, que conforme o nosso jornal noticiou se encontrava gravemente doente.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.—C.

A CANTINA DO SINDICATO DOS OPERÁRIOS

DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS, NESTA VILA

BENEFICIA 300 CRIANÇAS

Tal como nos anos anteriores, começou já a funcionar a Cantina do Sindicato dos Operários da Indústria de Conservas, desta vila, a qual fornece diariamente duas refeições (pequeno almoço e almoço) a mais de 300 crianças, filhas de operários filiados no referido Sindicato.

O funcionamento desta cantina só é possível, devido ao auxílio monetário concedido ao Sindicato pelo Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotavento do Algarve, no montante anual de algumas dezenas de contos.

Curso de Tosquia

Prosseguindo nos seus esforços, no sentido de melhorar cada vez mais as lãs nacionais, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários realizou, na semana hoje finda, nas propriedades do sr. Jacinto Celorico Palma, situadas em S. Bartolomeu, no vizinho concelho de Castro Marim, mais um curso de repetição e aperfeiçoamento para maneiros do Algarve.

O curso, que teve numerosa frequência e decorreu com o maior êxito, foi dirigido pelo delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários do Algarve, sr. Dr. Osvaldo Santana Fernandes.

BOSQUEJOS

ABRILADA No momento em que escrevemos estas linhas, uma nortada violenta faz sentir os seus efeitos na nossa terra. Os que desejam deslocar-se no sentido norte-sul e os que residem, ou têm afazeres nos extremos da Vila, sentem-lhe bem o peso e o pó derivante. Não tendo uma defesa natural que faça com que o vento nos chegue mais atenuado, resta-nos chamar-lhe nomes, se for caso disso, e ir suportando-o o melhor e o menos que possível nos for.

O MAR A perda de duas vidas, há poucos dias, na nossa costa, próximo ao local denominado Cabeça Alta, fez-nos meditar na utilidade que terá o posto de Socorros a Naufragos e o barco correspondente, sítos na nossa praia, a seguir ao Lazareto. Não pretendemos, evidentemente, já pela hora, já pelo sítio, que pudesse haver intervenção útil no caso actual, mas parece-nos que tal intervenção pode vir a ser muito necessária noutros casos e não vemos, realmente, não nos ocorre, como ela terá lugar.

Somos dos que, pelo verão, aos domingos em especial, damos uma «saltada» até à praia, a refrescar o corpo e as ideias. Tanto à ida como à volta, reparamos no casarão onde o posto e o barco se encontram, mas nada, nunca ali vimos que nos proporcionasse a certeza de que os socorros viriam a ser prestados em caso de desastre. Entre tantos banhistas que ali se encontram, como será remediado o descuido que ponha uma vida em perigo? Decerto que o não é com a porta fechada e o barco em descanso no interior...

TRANSPORTES A notícia chegou, fresquinha, no dia 1 de Abril. Iam, finalmente, entrar em acção no Algarve as anunciadas automotoras, ligando-nos depressa e bem a Lisboa! Mas como era 1 de Abril, não demos crédito. E não só por isso. Estava em acção o Algarve, o desprezado e, a suceder, a «coisa» apenas viria em estilo de sorte grande...

Ocorreram-nos depois alguns dos vários argumentos que, particularmente, nos convencem de que a nossa província não goza das boas graças dos Caminhos de Ferro. Os que pretendem viajar no rápido tri-semanal têm aumento no preço dos bilhetes, mas só de Vila Real a Tunes. De Tunes em diante cessa o aumento. Quem não quiser viajar em terceira classe, terá de fazê-lo em primeira, porque a segunda não existe nas linhas do Algarve. Quem de Lisboa e arredores, deseja visitar-nos por ocasião das amendoeiras, pela primavera, etc., pode fazê-lo a preços reduzidos. Mas se o algarvio sonhar em ir ver como é a primavera em Lisboa ou arredores, mais economicamente que o normal, temos de novo em questão a história da sorte grande... etc., etc., e sem falarmos em limpeza, arrumação, ventilação, velhice e aquecimento, assuntos já aqui tratados há alguns números deste jornal. Esperemos, que é uma bela virtude.

A. A. de Sousa

ÓPTICA

Antes de aviar a vossa receita, deveis consultar a:

Agência Comercial e Marítima do Sul

Avenida da República, 65-66

Vila Real de Santo António

Onde encontrareis valioso sortido, a preços muito convidativos.

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositarie nesta Vila:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

Avenida da República-Telefone 12

AGENDA

MOVIMENTO DA BOTA

de Vila Real de Santo António

De 2 a 8 de Abril de 1954

TRAINEIRAS

Infante	7.255\$00
Maria Rosa	6.050\$00
Brisa	2.690\$00
Pérola do Guadiana	1.715\$00
Liberta	745\$00
Total	18 455\$00

Costa de Marrocos

TRAINEIRAS

Raulito	11.500\$00
Levante	6 900\$00
Total	18.400\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 3 a 9 de Abril:

Entrados:

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

VESTA, Alemão, de 1.515 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., para Lisboa, com minério.

COSTEIRO, Português, com 629 ton., para Lisboa, com minério.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 10 a 16 de Abril, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

QUEM AVISA

É já no próximo dia 20 do corrente mês, que termina o pagamento das Taxas de Radiodifusão.

Depois dessa data, o mesmo pagamento só poderá ser efectuado em Lisboa, na Emissora Nacional.

A tiragem e a expansão de «Notícias do Algarve» justificam a preferência dos seus anunciantes e oferecem segura garantia dum útil e proveitosa publicidade.

EXCURSÃO

do Liceu Nacional de Faro

Sob a direcção do prof. Dr. Guerreiro da Silva, saiu, no dia 9 do corrente, o sétimo ano do mesmo Liceu, para a sua excursão de estudo, com o seguinte itinerário: Évora, Abrantes, Belver, Niza, Póvoa, Vila Velha do Rodão, Covilhã, Penhas da Saúde, Penhas Douradas, Castelo Branco, Tomar, Fátima, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Vila Franca de Xira, Faro, dormindo em Abrantes, Penhas da Saúde, Tomar, e Caldas da Rainha.

A excursão, cujo objectivo pedagógico é Barragem Belver, Barragem da Póvoa (Niza), Portas de Rodam, Serra da Estrela, Posto Aquícola, de Manteigas, Santuário de Fátima, Castelo de Leiria, Mosteiros da Batalha e de Alcobaça, S. Martinho do Porto, Museu das Caldas da Rainha, Ponte de Vila Franca de Xira e Lezírias do Tejo, termina no dia 15 à noite, após um percurso de 1.500 quilómetros em auto carro.



a única lâmina que barbela toda a gente!

AGENTES EM PORTUGAL:

Soc. de Rep. Cupertino de Miranda & C.ª L.ª

R. S. Francisco, 41-Apartado 205-Porto

Lâmpadas 'PHILIPS'

GRANDE VARIEDADE

e todos os produtos desta GRANDE MARCA

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

Semana Santa

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

ra a conservação dos Lugares Santos. — Conservação do Entêrro do Senhor e sermão.

ÀS 15 HORAS — Via Sacra.
ÀS 21 HORAS — Offício de Trevas, com responsórios a polifonia.
ÀS 22,30 HORAS — Sermão da Soledade.

SÁBADO DE ALELUIA
(Dia 17 de Abril)

ÀS 9,30 HORAS — Bênção do lume e Bênção do Círio Pascal.
— Leitura das Profecias e Bênção da água baptismal.
— Missa Solene.

DOMINGO DE PÁSCOA
(Dia 18 de Abril)

ÀS 11 HORAS — Procissão Solene do Santíssimo Sacramento, pela Praça Marquês de Pombal.
ÀS 12 HORAS — Missa Solene e Sermão.

Casa do Algarve

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

profunda urbanização para a reconstrução histórica do Sacro Promontório, e, finalmente, o debatido problema do revestimento arbóreo da serra algarvia, como meio mais eficaz contra a erosão, cujos trabalhos preliminares, baseados na Carta dos Solos e na Carta Fitogeográfica, serão, possivelmente, iniciados em breve.

Dada, seguidamente, a palavra ao conferente, começou este por acentuar que o problema da conservação do solo e da água para o irrigar, em regiões de Estio seco, como as que ficam situadas ao Sul do rio Tejo, tem hoje actualidade que está a ser sublinhada todos os dias, em oposição ao uso descontrolado e ruinoso da terra pela cultura cerealífera tradicional.

E acrescenta: «Esquemáticamente, a futura utilização do solo nacional deve fazer-se do seguinte modo: floresta nas vertentes, cultura de sequeiro na planície ou em declives que justifiquem economicamente a armação do terreno em tabuleiros e regadio onde seja possível utilizar água».

Dentro destas linhas gerais, o conferente estudou o estado actual de cultivo da Província algarvia, aquela onde o perigo da erosão e do declínio progressivo da fertilidade do solo é mais sério, em Portugal, e, em traços largos, apontou o ordenamento agro-florestal que, amanhã, deve substituir o de hoje. Só seguindo este rumo, afirmou o Eng. Silvicultor M. Gomes Guerreiro, será possível prever um futuro próspero para uma Província que, tendo em potencial possibilidades de progredir, está condenada, dentro do condicionalismo em que vive, a caminhar apressadamente para a ruína pedológica, que o mesmo é dizer para a desertificação e para a miséria, tal como de resto tem sucedido com civilizações antigas da beira do Mediterrâneo, que foram prósperas e brilhantes.

O conferente preconizou para o Algarve a arborização rápida da serra, o melhoramento da produção, industrialização e comércio dos frutos secos algarvios, a valorização dos sapais, grande aumento da área irrigada e construção de albufeiras em quase todos os ribeiros que descem da serra. Só com água em abundância por toda a Província, irrigando o solo, abastecendo a indústria e os habitantes será possível construir um Algarve mais elevado onde é lícito prever uma produção crescente de riquezas. Essa água é possível de captar em reservatórios nos principais ribeiros que descem da serra.

Com esta evolução, o Algarve poderia transformar-se numa pequena Califórnia portuguesa, terra de primícias e de frutas deliciosas, de turismo intenso e de praias abertas todo o ano, onde a maior parte dos portugueses e muitos estrangeiros passariam anualmente um período neste ambiente tédico que apressa o retemperamento do homem.

«Se não partirmos destas premissas poderemos ter a certeza — concluiu o conferente — que o Algarve caminhará para uma derrocada que, embora se não pressinta ainda, é fácil prever para um futuro não muito longínquo». Uma prolongada salva de palmas da numerosa e selecta assistência, que enche a vasta sala da Casa do Algarve, premiou o admirável trabalho do sr. Eng. M. Gomes Guerreiro, a quem o presidente da mesa, encerrando a sessão, dirigiu também palavras do maior apreço.

Vários filmes — documentários, gentilmente cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos da América, ilustraram o referido trabalho.

CRÓNICAS SEM IMPORTÂNCIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

telas, as coisas abjectas da vida cotidiana, a luta infrene e esgotante pelo seu pão. Essa gente é feliz, apesar da mediocridade da sua existência. Não duvido que, a esta hora adiantada da tarde, haja aí desgraçados a resolverem o problema de conseguirem dinheiro para uma refeição frugal; como estou certo de que há outros a pensar a maneira de arranjar um bago para satisfazerem os mais variados caprichos e as necessidades mais fúteis. Todas essas necessidades, as mais diversas e mais variadas, fazem parte do estudo da economia. Não me lembro já grande coisa do que aprendi sobre esta matéria, mas sei que o problema do pão é uma questão pelo menos tão velha como este nosso anacrónico mundo.

Mas, ao contrário do que muitos pensam, eu posso afirmar que o problema do pão não deve ser discutido, mas sim resolvido. Toda a variedade de ideais e de opiniões acerca desse assunto só têm provocado confusão. Pronuncia duas ou três vezes as mesmas frases, como a saborear a grandeza do pensamento intrinseco na miséria fria das palavras. Depois, Olegário prossegue as suas meditações: «É verdade que me aborreceo frequentemente; o tédio é uma doença da época, embora os nossos ancestrais não tenham evitado os seus flagelos. Li em qualquer parte, que as guerras, sendo uma brusca quebra do ramerão habitual, iam de encontro às necessidades dessa vida monótona. Era no tempo em que os homens se disciplinavam combatendo outros homens. A guerra, como se faz hoje, já não oferece tais atractivos. Prepondera a máquina, e a força dos homens ainda divinizada, encontra apenas cotação nesses brutais jogos onde dois homens se esmurram violentamente, perante milhares de pessoas que os aclamam e apupam».

Antigamente, as guerras apresentavam os seus sortilégios. Às vezes acontecia até, o povo ficar de palanque a observar os nobres a guerrearem-se pela ambição do poder como na Guerra das Duas Rosas, na velha e flegmática Inglaterra. O povo estava-se nas tintas para as escaramuças travadas entre os Lancastres e Yorks. Havia, pois, uma certa delicadeza e fidalguia nesses gestos bélicos dos elegantes aristocratas. Com o andar do tempo, a guerra bestializara-se, tornara-se uma coisa brutal, espantosa nas suas grandezas e misérias. A guerra deixara de se confinar aos lugares onde se travavam as batalhas, estendia-se agora a toda a retaguarda. Toda a gente era obrigada a entrar no infernal jogo. E as massas ignaras e embrutecidas dos que fazem mover as máquinas e tratar as terras, verificando

que o seu trabalho era necessário para o bom andamento da máquina militar, tornavam-se exigentes, tirânicos, chegando à ousadia de provocarem tumultos e greves, para fazerem valer os seus maus apetites.

Começavam a desiludir-se com as guerras. Os homens abusavam da guerra como meio para exterminar o tédio; estavam a manifestar cárença de imaginação. O que é certo, é que no nosso mundo impera o ódio; e esta pequena e miserável cidade onde tive a pouca sorte de nascer está corroída de aborrecimento. Ora, vejamos este diabo do rapaz: Há meia hora que lhe pedi um café e o estafermo dorme. Um cretino! E o Jorge, um cretino! E o mundo, uma súcia de cretinos! Morro de tédio! E o rapaz, na sua frente, com os seus dois olhos espantados. Não percebeste, minha cavalgada! Morro de tédio, aqui nesta aldeola, uma pessoa que se preza acaba por morrer de pasmus! Agora, o rapaz percebeu, e murmurava numa voz rastejante de bicho humilde: «É verdade, sr. Constante, aqui, uma pessoa até se esquece de viver! Era isso, um homem até se esquecia de viver. Acende um cigarro; a luz da tarde mergulha a rua numa atmosfera doce e branda».

O sr. Jorge deve estar por aí arebentando! — é a voz untuosa, humilde, servil, do rapaz que se aproxima mais uma vez. Aquela voz rastejante, pastosa, irrita-o. Nunca, nunca conseguiria dominar o tédio que lhe roía os nervos, o estômago, a saúde. O Jorge também tinha a fobia do tédio, o tédio bolorento da repartição, o tédio da disciplina do horário, o tédio do ordenado. O tédio era como a sombra, penetrava em todos os lugares. Era como o homem invisível criado pela imaginação de Wells. Um sorriso largo espalha-se pelo seu rosto balfo. Uma coisa, no entanto, o conforta: saber que o tédio, o seu tédio, é de outra estirpe, o spleen dum casta, o cartão de um determinado clã, generoso e ridículo a engrandecer os seus vícios. E saber ele que ainda existem fulanos que nunca experimentaram os efeitos devastadores e dissolventes da acção do tédio, que por esse mundo há ainda muitos bem-aventurados que nem tempo têm para se aborrecerem, embora passem toda a vida a rastejar como formigas, à busca do escasso pão do dia-a-dia.

E buscate da Felicidade, cuspidor salta e desperdiça de tabaco, estende a mão, num gesto lasso, como a apanhar o tédio que se espalha pelo café e se estende por toda a cidade.

Rodrigues Pena

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribuirá para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia

Chávenas de café quase amargo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

depois de a atirarmos, que iremos sustar-lhe a projecção. Seja demorada a decisão. Pronta seja a execução.

TUDO VAIDADE

VAIDADE — tudo vaidade! Se nos visitam, não é porque nos tenham amor, mas apenas porque da visita tiram consideração pessoal. Não somos ninguém, ou nada temos (tanto tens, tanto vales), e todos nos repelem, como se fôssemos a personificação da lepra. Estejamos, porém, nas alturas da hierarquia ou dos bens, e a nós irão sollicitamente, pontualmente, inteiramente, vaidosamente.

O poeta confessou:

Vaidade! Um dia foi-se-me a fortuna
E eu vi-me só, no mar, com minha
escuna,
E ninguém me valeu na tempestade!

Hoje, já voltam com seu ar composto,
Mas eu, vê lá! eu volto-lhes o rosto...
E isto em mim não será uma vaidade?

Vaidade, tudo vaidade! Vaidade, se visitarmos os grandes no ser ou no ter; vaidade, se eles nos visitam; vaidade, se os recebemos; vaidade, se lhes damos com a porta na cara. Temos vaidade da vaidade, vaidade da própria humildade, vaidade de nós, vaidade dos outros, vaidade da vida, e até da morte.

DESDÉM

HÁ quem dele faça musa, a todos olhando por cima do ombro, na atitude de quem se promove a umbigo do mundo. Talvez, porém, que a melhor atitude, perante as coisas e os homens, seja a de nem nos rirmos nem desdenharmos, mas apenas a de compreendermos, perdoarmos, e passarmos.

Cruz Malpique

Herculano Valente

Revelações desta época

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

com amizade... Que melhor compensação poderia desejar?

—E espera jogar sempre no clube de Olhão?

—A pergunta é de difícil resposta; bem vê, tudo depende do futuro... Sou estudante, tenho aspirações naturais... ..Futebolísticas? —atalhamos.

—Também, mas antes de tudo aspirações de carácter profissional... o futuro, em suma.

—Mas se um dia, por força das circunstâncias e da sua própria vida de estudante com aspirações, tiver oportunidade de envergar a camisola de outro clube, qual preferia? —tentámos saber.

—Sem desprimor para os estudantes da Briosca, por quem nutro, de resto, especial simpatia, sentir-me-ia satisfeito defendendo as cores do Sporting, clube da minha afeição. Gostaria de jogar na 1.ª Divisão, ao lado dos mais categorizados jogadores, e penso que, envergando a camisola do meu querido Olhanense, este algum dia chegará à 1.ª Divisão.

E ajuntou: —Gostaria tanto de chegar à categoria dum Cabrita ou Mariano Amaro... mas, como vê, esses são jogadores de categoria difícil de atingir.

No entanto, tudo farei para ser um jogador que honre a minha província, aliás, a NOSSA.

—Como encara o jogo de juniores, a efectuar com o Farense, em S. Luís?

—Com natural optimismo; e penso que ganharemos sem dificuldades.

Contamos com jogadores de valor e espero que todos os meus colegas se esforcem para podermos, assim, representar o Olhanense na 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores. —E a terminar, disse-nos o jovem Poeira:

—Peço a todos os algarvios que fiquem descansados, pois que este algarvio que se preza fará tudo para deixar bem representado o futebol algarvio, e envio aos srs. Directores, colegas, sócios, treinador e massagista do Olhanense, os meus cumprimentos.

E assim, demor por finda a entrevista, em que falou a juventude, o entusiasmo e o optimismo do valoroso jogador Poeira.

A POSSE DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

Algarve e levar as nossas reservas, o minério, o sal, os figos, a cortiça, a alfarroba, todo o produto, enfim, do trabalho e do esforço de muitas dezenas de milhares de homens e mulheres. Sendo assim, como é, urge que prossigam os trabalhos de dragagem da barra do Guadiana. Pois é muito lamentável para o nosso prestígio, e altamente lesivo para a nossa economia, que chegue à barra um navio e tenha que se ir embora sem poder embarcar a carga que lhe estava destinada. Isso sucedeu, há poucos dias, com o navio inglês «Cid».

Acontece ainda que há um entendimento entre autoridades portuguesas e espanholas para que se mantenha em bom fundo a barra, e a verdade é que parece estarmos em falta com os nossos amigos espanhóis, usufrutuários, como nós, da barra que é comum aos dois países.

Entram anualmente no Guadiana navios que totalizam entre 200.000 e 400.000 toneladas de arqueação e este volume aumentaria, com grande vantagem para toda a província e Baixo Alentejo, se a barra fosse devidamente cuidada. E não só a barra, como o cais comercial, onde se regista acumulação de lamas.

O outro problema — a doca de pesca — também precisa ser encarado com o sentido de se lhe dar uma solução rápida. Não se compreende que um dos maiores portos de pesca do País, como é o de Vila Real de Santo António, não disponha de instalações próprias para a descarga do pescado, e que esta se faça atrabiliária-

mente, com demoras graves para a salubridade do peixe, quando o cais comercial está ocupado por navios de comércio. E' uma lacuna que nada explica, nesta era de renovação. A planta da doca está elaborada há alguns anos. E não nos parece que exageremos, permitindo-nos chamar a atenção do sr. Eng. Arantes e Oliveira para estas duas grandes necessidades, deste lado da nossa laboriosa província.

Confiamos, serenamente, na acção do novo ministro. As afirmações por ele produzidas tranquilizam a ansiedade em que se tem vivido nos últimos tempos, acerca das duas prementes aspirações de Vila Real de Santo António, ansiedade que o entrevistado da passada semana consubstanciou nestas palavras cheias de verdade: «se «todos não somos demais» para contribuímos para o bem do nosso Portugal, também desaproveitamos os bens de que podemos extrair melhor utilidade, não deixa de ser, pelo menos, grave pecado económico e até patriótico, de que a Pátria sofre as consequências.»

Rádios 'Philips'
Com as maiores facilidades de pagamento
RAMOS & MATEUS
Vila Real de Santo António

Empregado
Admite-se, para serviços comerciais; idade 14 a 16 anos. Informa-se neste jornal.

Holland-America Line

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C. A. L.ª
15. R. DOS FANQUEIROS - LISBOA
TELEF. 21143/21789

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para HAVANA, VERA CRUZ, COATZACOALCOS, TAMPICO, NEW ORLEANS, MOBILE, Ala., HOUSTON E GALVESTON

O vapor rápido

“ANDYK”
carrega em LISBOA em 7 de MAIO

Carreira regular de Lisboa ou portos do Algarve, via Rotterdam para Cristobal, Los Angeles, San Francisco, Victoria, Vancouver, Seattle e Portland

Partida de Rotterdam:
«DALERDYK» — 10 de Abril

TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL

O "Náutico" derrotou a "Flor de Lis"

E ISOLOU-SE NO PRIMEIRO LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO

PROSEGUIU, com muito interesse, o Torneio Popular de Futebol Inter-Sócios, organizado pelo Lusitano Futebol Clube.

A nota sensacional da jornada foi dada pelo Náutico, que derrotou o grupo da Flor de Lis pela expressiva marca de 5-1. Nos outros jogos o Atlético e o Lazareto derrotaram, respectivamente, o Beira-Mar e o Hortense.

Os desafios, de uma maneira geral, foram jogados com correcção mas, apesar disso, houve atitudes isoladas merecedoras da louvável intervenção da Comissão Organizadora, que se viu compelida a castigar J. C. Fernandes Lança (F. Lis) com 1 jogo e dar repreensões registadas a Francisco S. Martins (Atlético) e a Sebastião Noia Fernandes (F. Lis).

Temos a lamentar o sucedido e mais lamentamos ainda o facto de ter havido certa benevolência para um dos castigados que, além de possuir maus precedentes desportivos, agrediu no último domingo um adversário, tendo sofrido apenas uma repreensão registada. Consta-nos que o relatório do árbitro do jogo em que aciu esse elemento pouco ou nada dizia do incorrecto procedimento do referido elemento. Não podemos estar conformes. Quem quiser pactuar com a incorrectão e a indisciplina, e tiver na mira apenas o prémio de arbitragem deve ser posto à margem...

Foram louvados pelo seu exemplar comportamento o capitão da Flor de Lis, Bernardino, e o guarda-redes do Atlético, Mironis. Os nossos parabéns aos briosos atletas.

ATLÉTICO, 1 — BEIRA-MAR, 0

Árbitro: Sr. José David.

Náutico: Francisco José; Estêvão, Américo e António; Armando e Aquilino; Vicente, Francisco, Sezinando, Sanina e Ludgero.

Beira-Mar: Trindade; Celso, Carmo e Calvino; Pires e Norberto; Manuel, Botequilha, José António, Zeca e Brito.

Iam decorridos 80 m. de jogo, quando se registou o único gol da partida. Vicente recebeu um passe em profundidade, dominou o esférico e atirou forte. Trindade defendeu para perto e Francisco na recarga fez entrar a bola nas balizas contrárias.

O Atlético venceu com justiça, tendo-lhe pertencido as melhores jogadas da partida, denunciando a preocupação de jogar com a bola rasa. O jogo dos «atléticos», porém, precisa de ser mais simplificado, visto que, em muitos lances, há um número exagerado de passagens, com prejuízo do tempo de chegada às redes contrárias.

O Beira-Mar tem, conforme já notáramos na jornada anterior, o seu forte na defesa e meia-defesa e o seu ponto fraco na avançada. Realmente, os atacantes do Beira-Mar têm uma tendência para correrem todos, ao mesmo tempo, na direcção do companheiro que comanda a ofensiva, resultando daí muita confusão e pouca clareza nos seus movimentos ofensivos. Além disso, desmarcam-se pouco e rematam com pouca pontaria. Mas não desanimem os rapazes de Monte Gordo, que têm no seu grupo elementos com habilidade, precisando, porém, de treinarem para melhoramento do conjunto, abolindo as jogadas em força e individuais.

NÁUTICO, 5 — FLOR DE LIS, 1

Árbitro: Sr. José Guerreiro.

Náutico: César; Ruas, Samúdio e Ezequiel; Canário e Gregório; Cavaco, Cipriano, Filipe, Apolinário e Saraiva.

Flor de Lis: Guimarães; Farinha, Bernardino e Lança; Samúdio e Pedro; Guimarães II, Lima, António, Sebastião e Cândido.

O resultado deste jogo constituiu a surpresa da jornada. Ninguém vaticinaria tal resultado.

Os derrotados foram os primeiros a marcar, por intermédio de Lima, no primeiro minuto do desafio.

Animado com o tento, o grupo da F. de Lis passou a exercer certa pressão sobre o antagonista, que passou transe difícil.

Aos 14 m., contra a corrente do jogo, Apolinário rematou fortíssimo e envidado, colocando as equipas em igualdade.

Logo no início da segunda parte, Filipe alcançou o segundo tento da sua equipa.

Aos 14, 20 e 22 m., isto é, no breve espaço de 8 minutos, o Náutico marcou 3 tentos, todos por intermédio de Filipe que revelou grande sentido de oportunidade e remate fácil.

O resultado final é excessivamente rigoroso e não traduz com veracidade o desenrolar da partida. Nem a Flor de Lis mereceu derrota tão pesada nem o Náutico desenrolar jogo que merecesse o resultado final. Contudo, o 5-1 pode servir para galardoar o contraste de processos de jogo das duas equipas. Uma, a da F. de Lis, de traçado complicado, fracamente positivo e confuso. Outra, a do Náutico, de esquemas simples, claros, progressivos e práticos.

RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

COM GARANTIA

A preços fora de toda a concorrência

RAMOS & MATEUS

Vila Real de Santo António

REVELAÇÕES DESTA ÉPOCA

MAIS UM INTERNACIONAL ALGARVIO?

Dos jogadores que o Sporting Clube Olhanense recrutou esta época, dos clubes populares existentes nesta vila, conta-se como uma das mais valiosas aquisições o médio direito, Francisco Domingos Poeira, um jovem de 18 anos, cheio de esperanças no futuro, e que, de jogo para jogo, tem vindo a manifestar posição de relevo no grupo de «juniores» do popular clube de Olhão.

Como já é do conhecimento de todos os que se interessam pelo futebol, o Algarve talvez tenha a honra de dar mais um internacional. O promotor Francisco Poeira é já, e será, um futebolista de grande classe. Foi convocado para os treinos da selecção e lá mostrou a sua categoria, pelo que ficou seleccionado para representar Portugal, nos jogos a disputar em Bona. Com mais este internacional, o Algarve pode orgulhar-se de ser uma grande provincia no Desporto, terra de grandes jogadores.

A semana passada, Poeira esteve de visita a sua família. Procurámo-lo, no intuito de colher dele algumas declarações para «Notícias do Algarve». É a 3.ª vez que faz declarações para jornais, não escondendo, como é natural, certo acanhamento.

É a nossa primeira pergunta, disse-nos: —Sinto-me satisfeito por dar o meu concurso ao onze português. É para mim um orgulho defender a camisola das quinas, tanto mais que sou algarvio. É uma data que jamais se apagará da memória de todos.

—Agrada-lhe ser treinado por Armando Carneiro?

—Sim, estou muito satisfeito do treinador. É competente e algo tenho aprendido com os seus ensinamentos. Todos os seleccionados estão satisfeitos com Armando Carneiro e com o categorizado seleccionador Adriano Peixoto.

—E prosseguimos:

Os directores do Olhanense

VISITARAM

o Presidente do Município

No dia 2 do corrente, de tarde, estiveram no gabinete do sr. Lourenço Mendonça, Presidente da Câmara Municipal de Olhão, os srs. directores do S. C. Olhanense, Ventura Manita, Carlos da Cruz, Manuel Eufêmio e António Pina, que trataram, juntamente com o sr. Presidente, de vários assuntos de interesse para o Olhanense.

Os directores do S. C. Olhanense, demoraram-se depois ainda algum tempo a trocar impressões com o sr. Lourenço Mendonça, sobre a situação e necessidades presentes do clube e sobre a forma de se satisfazerem as principais, ficando todos muito bem impressionados pela forma como estas conversações decorreram e pela atenção que demonstrou o sr. Presidente à causa do Olhanense, de que é um grande amigo, conforme já o tem provado.

LAZARETO, 3 — HORTALENSE, 1

Árbitro: Sr. N. Cavém.

Lazareto: Romeu; José, Petorra e Reis; Fernando e Daniel; Cordeiro, Ismael, Mário, Manuel e Glicério.

Hortalense: Domingos; Alvaro, Anica e Manolo; Bota e Mário; Gomes, Pereira, Rui, Brito e Libório.

O primeiro tempo terminou com 1-0 a favor da turma do Lazareto, tendo sido o marcador o extremo-esquerdo Glicério.

A 10 m. do segundo meio tempo, registou-se uma jogada confusa junto de Domingos e o defesa esquerdo das Hortas, ao pretender aliviar, introduziu o esférico nas suas próprias balizas.

Pouco depois, porém, a defesa azul foi obrigada a conceder canto e o pequeno e enérgico Alvaro aproveitou para desferir forte pontapé que Romeu não foi capaz de defender.

O Lazareto voltou a marcar, por intermédio de Daniel, que arrancou na marcação dum livre, a cerca de 25 metros, um violentíssimo tiro para o qual Domingos foi impotente.

Resultado certo e jogo disputado com correcção.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Náutico	2	2	—	—	6-1	4
Lazareto	1	1	—	—	3-1	2
Atlético	2	1	—	1	1-1	2
Flor de Lis	2	1	—	1	2-5	2
Celeiro	1	—	1	—	2-2	1
Porto	1	—	1	—	2-2	1
Hortalense	1	—	1	—	1-3	—
Beira-Mar	2	—	—	2	1-3	—

HOJE:

às 10,30 horas — Porto-Lazareto, árbitro sr. José David.

"GUADIANA"

Compra-se colecção ou números soltos deste jornal. Trata-se na nossa Redacção.

A Fábrica Condestável

(S. JOÃO DA MADEIRA)



presta homenagem aos clubes desportivos do Algarve pondo à disposição do público chapéus com os nomes e emblemas destas prestigiosas colectividades



—Espera ser efectivo do onze de Portugal?

—Porque não? Estou em boas condições físicas e já sei, de antemão, que tenho o lugar garantido.

—Há quanto tempo joga o futebol?

—Oficialmente, há dois meses e meio, e já tenho percorrido quase 6 mil quilómetros, o que é realmente proeza; não acha?

—Sim, realmente tem razão—respondemos. E ajuntamos:

—Em que grupos populares jogou?

—No Unidos de Olhão, JEC e, por último, no Arsenal, desta vila, onde aprendi o que sei.

—Agrada-lhe jogar no Olhanense?

Claro que sim. Jogo na minha terra, no clube da minha simpatia onde todos, dirigentes, colegas e sócios, me tratam

(CONCLUI NA 3.ª PAGINA)

CAMPEONATO DISTRITAL

DE BASQUETEBOL

9.ª jornada, 4 de Abril de 1954

1.ª Categoria

O. F. «Os Bonjoanenses», 48

(21 cestas e 4 livres em 15 tentados)

Sporting Clube Olhanense, 29

(18 cestas e 5 livres em 12 tentados)

Brazão 2, Obrien 9, Brito 17, Cabrita 5, Alfredo, Gilberto, Ferreira 12 e J. Azinheira 2.

Luis do O 24, Neves 2, Gonçalves, Flávio, Custódio, Correia e Nuno.

Resultado do primeiro tempo 16-10, a favor dos «Bonjoanenses».

Árbitro — João Mendes.

Sport Lisboa e Faro, 31

(10 cestas e 11 livres em 21 tentados)

Ginásio Clube Olhanense, 42

(19 cestas e 4 livres em 14 tentados)

Galam 10, Gomes, Rodrigues, Mar-mota, Piçarra 6, Fontanhas 2, Pinto 12 e Vinato 1.

Almeida, Gilberto, Pinto 3, Luz 5, Vicente 7, Bruno 10, Bento 13, Neto e Lázaro.

Resultado do primeiro tempo 17-12, a favor do Ginásio.

Árbitro — Rui Nobre.

Sporting Clube Farense, 46

(21 cestas e 4 livres em 8 tentados)

O. D. «Os Olhanenses», 25

(10 cestas e 3 livres em 10 tentados)

Vinhas 14, A. Silva, Madeira 4, Cesário 6, Marcos 6, Estevinha 2, Nunes 10, Bastardinho 4 e Mónica.

Serrano 1, A. Azinheira 8, Teixeira, Madeira 3, Simões, Amaro 13 e Ivo.

Resultado do primeiro tempo 15-10, a favor do Farense.

Árbitro — Romeu C. Graça.

Classificação: O. F. «Os Bonjoanenses», 16 pontos; S. C. Farense, 15 p.; Ginásio C. Olhanense, 13 p.; O. D. «Os Olhanenses», 10 p.; S. C. Olhanense, 9 p. e S. Lisboa e Faro, 8 p.

O Sporting Clube Farense deve ter assegurado o título.

2.ª Categoria

O Ginásio Clube Olhanense é Campeão

O Sport Lisboa e Faro não conseguiu reunir jogadores para o jogo do dia 4, pelo que faltou ao mesmo, tendo sido eliminado.

Classificação: Ginásio C. Olhanense, 11 pontos; O. F. «Os Bonjoanenses», 8 p.; O. D. «Os Olhanenses», 8 p. e S. Lisboa e Faro, 4 p.

O Sport Lisboa e Faro tem duas faltas de comparência.

Guilherme Silveira de Oliveira

REGENTE AGRÍCOLA

SANTARÉM

Santarém, 27 de Abril de 1953

Ao Proprietário da «Pensão Mateus» Vila Real de Santo António

Ex.º Sr.

Com os meus cumprimentos, junto envio a importância de 4.000, que representa as despesas do correio ocasionada com o envio da minha camisola que aí deixei por esquecimento.

Fiquei bastante reconhecido com a maneira que V. prestou para comigo, e peço desculpa de só agora lhe responder pois por vários motivos não me foi possível mais cedo.

Entreguei a gilete ao seu dono, pois ele também ficou bastante reconhecido e será essa a pensão que indicarei aos meus amigos que queiram visitar as terras algarvias pois são dignas de serem apreciadas.

Sem mais de momento, creia-me com toda a consideração,

a) Guilherme Silveira de Oliveira

FUTEBOL

Taça «Dr. José Cachopa Júnior»

Em Olhão

OLHANENSE, 2-LUSITANO, 1

Em prosseguimento do torneio organizado pela A. F. Faro, dotado com a taça «Dr. Cachopa Júnior», defrontaram-se, em Olhão, os grupos do Olhanense e do Lusitano.

Sob a arbitragem do sr. José Nunes, as equipas alinharam:

Olhanense: Fernandes; Graça, Tavares e Ezequiel; Toupeiro e Gomes (Grazina); Arménio, Simões, Vinício, Fernando e Viegas.

Lusitano: Rodrigues; Rui, Jorge e Reina; Joaquim e Rodolfo; Almeida, Raimundo, Antunes, Padesca (Travaços) e Mateus.

A vitória do Olhanense aceita-se perfeitamente, pois a turma visitada foi a menos fraca.

O espectáculo, sob o ponto de vista técnico, deixou muito a desejar.

A bola andou muito pelo ar e as jogadas de choque sucederam-se, numa cadência afluente, emprestando à partida mau aspecto.

Os pontos dos vencedores foram marcados por Vinício e Simões, e o dos vilarealenses pelo extremo Mateus.

Para que tudo estivesse mal, a arbitragem foi deficiente.

A. B.

Em Portimão

PORTIMONENSE, 2 — FARENSE, 0

No Estádio de Portimão, num jogo violento, saíram vencedores os locais pelo resultado de 2-0, sem dúvida justo. Foram expulsos, do Farense, dois jogadores e do Portimonense, um.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
Portimonense	8	2	1	—	6-1	5
Olhanense	3	1	1	1	5-7	3
Sporting Farense	2	1	—	1	5-4	2
LUSITANO	2	—	—	2	1-5	—

HOJE:

Em Vila Real de Santo António: Lusitano-Farense

Columbófilia

Grupo Columbófilo Guadiana

Castelo Branco: 291.000 metros; média 1.186.280 m. p. m.; pombos enviados, 109.

António Vicente, 1, 4, 5, 13, 41 e 48; J. Martins, 2, 7 e 24; Dr. Manuel P. F. Vargas, 3, 15, 16, 18, 19, 28 e 32; António Vargas, 6, 10 e 29; Caetano Guimarães, 8 e 12; Manuel Custódio, 9, 11 e 21; Joaquim Faustino, 14, 40, 52 e 54; Manuel da Rosa, 17 e 53; Pereira Leal, 20; André Roque, 22, 23, 26, 31, 33, 36 e 37; Casimiro Leitão, 25 e 30; Manuel Forra, 27, 39, 50 e 57; Gervásio M. Estêvão, 34, 45, 47 e 56; João Parreira, 38 e 46; J. António Alexandre, 44, 56, 58 e 68; Amândio S. Joaquim, 48 e 49; Manuel Patrocínio, 51; Isidoro da Palma, 60 e 61.

Classificação actual dos concorrentes ao campeonato:

1.º António Vicente, 215 pontos; 2.º Jaime Martins, 211 p.; 3.º António A. Vargas, 204 p.; 4.º Dr. Manuel P. F. Vargas, 202 p.; 5.º Caetano Guimarães, 200 p.; 6.º Manuel Custódio, 200 p.; 7.º André Roque, 175 p.; 8.º Joaquim Faustino, 166 p.; 9.º Casimiro Leitão, 165 p.; 10.º Manuel Forra, 154 p.; 11.º Manuel da Rosa, 150 p.; 12.º Gervásio M. Estêvão, 141 p.; 13.º João Parreira, 136 p.; 14.º Amândio S. Joaquim, 123 p.; 15.º João A. Alexandre, 118 p.; 16.º Isidoro da Palma, 97.

Todos os restantes concorrentes foram já eliminados.

Vila Nova de Cacela

Prosseguindo as provas do calendário, realizou a Sociedade Columbófila Cacelense mais uma prova, Castelo Branco-Vila Nova de Cacela, na distância de 800.000 metros, cujo resultado foi o seguinte:

1.º e 7.º Damião Trindade, 2.º António Martins da Silva, 3.º José Francisco Leiria, 4.º e 5.º Luís Sequeira, 6.º Lúcio Guerreiro Lopes, 8.º Rogério Sares Gambito, 9.º João Guerreiro Madeira, 10.º Joaquim Pedro Salgueiro, 11.º José Peres Costa, 12.º António Sares Martins, 13.º Quintino Sousa Marques, 14.º António Rodrigues Antunes e 15.º Fernando da Silva.

Foram mandados à prova 67 pombos, sendo a média do primeiro de 1.038 m. p. m.

Hoje realiza-se a prova de S. João da Madeira.

Visado pela Comissão de Censura